

PESQUISA: O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO SOBRE A DENGUE E SUAS FORMAS DE PREVENÇÃO

Novembro 2024



Pesquisa Dengue / Novembro 2024 /
Coletiva de Imprensa



OBJETIVOS E METODOLOGIA



Entender as percepções e comportamentos da população sobre a dengue e a vacinação, avaliando o impacto das fake news:

- Frequência e canais de informação sobre vacinas.
- Reações a informações nas redes sociais.
- Verificação e compartilhamento de informações.
- Fake news sobre dengue e vacinação.



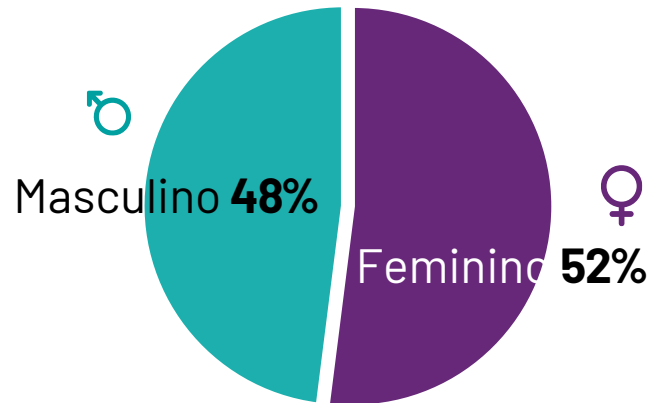
Pesquisa quantitativa com 2.000 entrevistas online, cobrindo diversas classes sociais e regiões do país.

- Amostra desproporcional por classe social em todo o território brasileiro com população acima de 18 anos de todas as classes sociais.
- Metodologia: Coleta de dados realizada por plataforma online (Ipsos Digital)
- Duração: Realizada entre 30 de outubro e 06 de novembro.

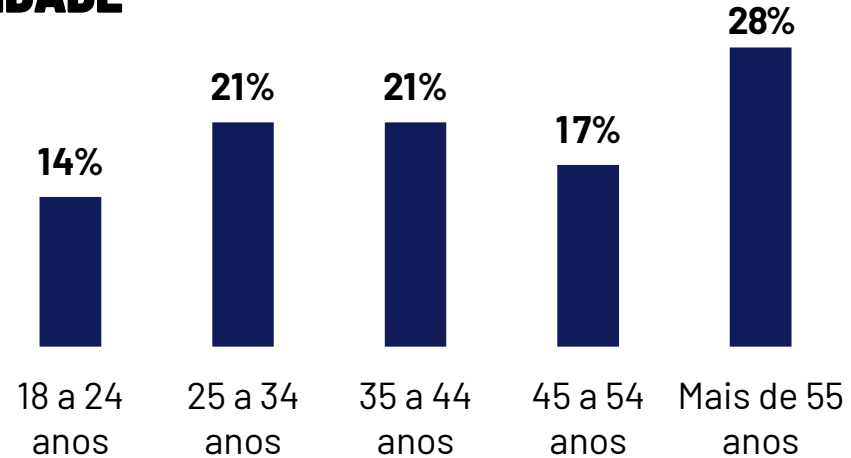
Margem de erro é de 2,2 pp, com intervalo e confiança de 95%.

PERFIL DA AM OSTR A

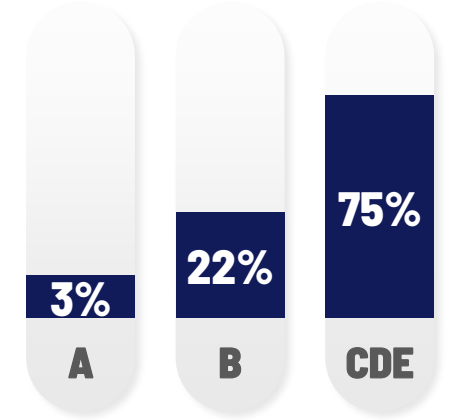
GÊNERO



IDADE



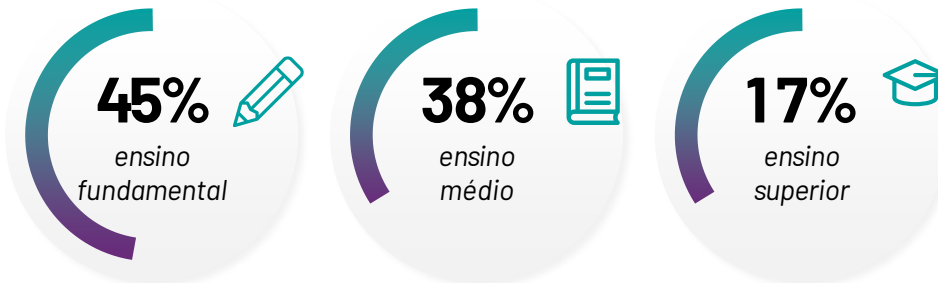
CLASSE SOCIAL



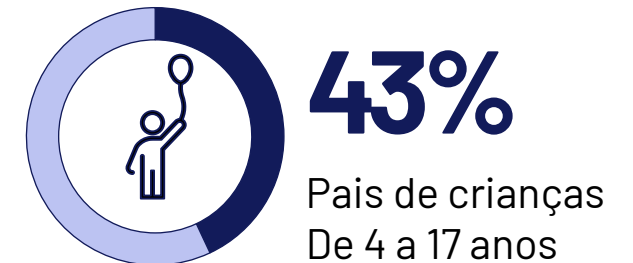
REGIÃO



ESCOLARIDADE



FILHOS



INFORMAÇÕES E COMUNICAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO EM GERAL






Base: 2000 entrevistados

CÉTICOS X ADEPTOS

Você acredita que as vacinas trazem benefícios?

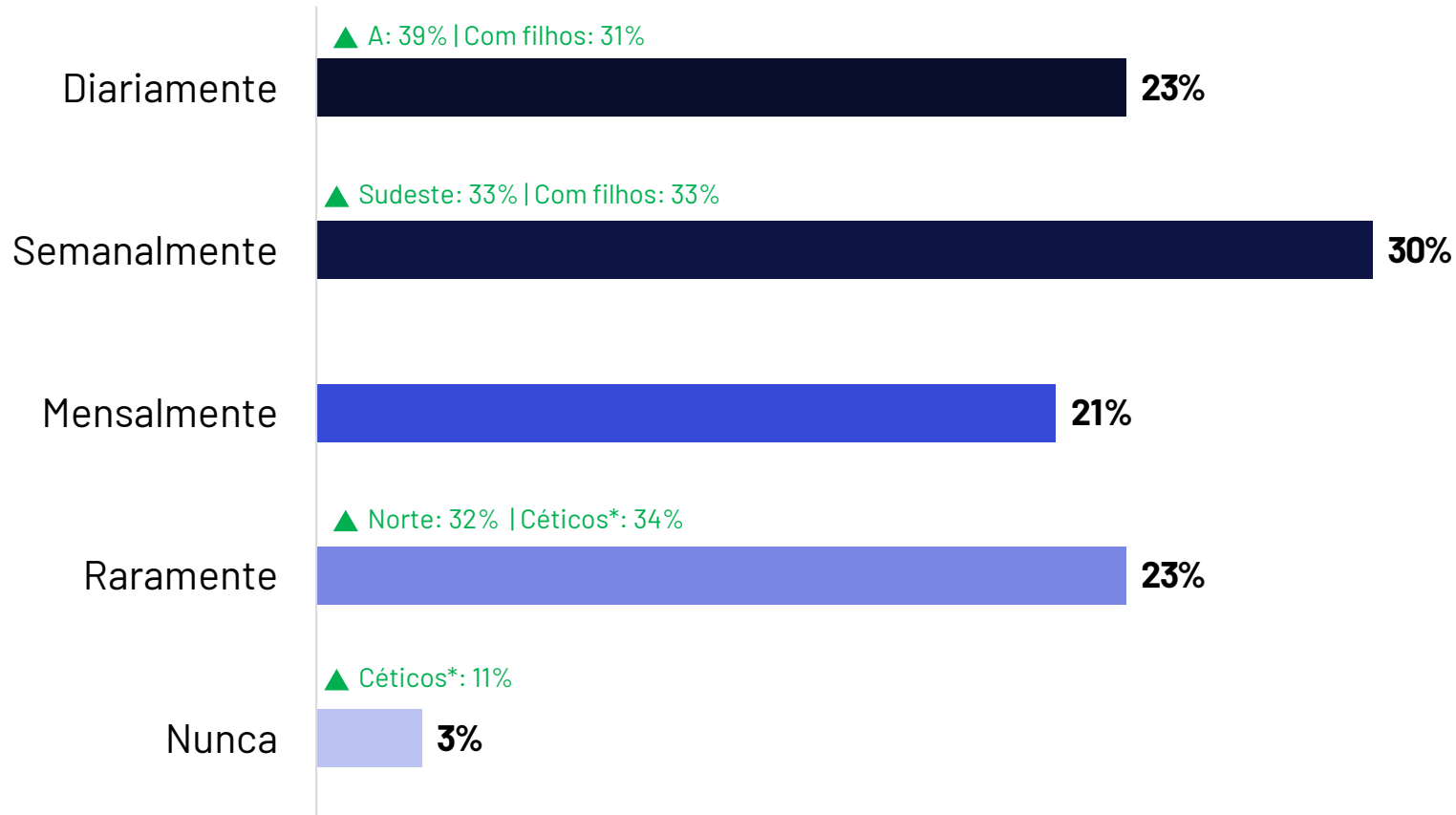
	CÉTICOS (n= 177)	ADEPTOS (n= 1823)
IDADE	Significativamente mais presentes na faixa etária de 55-99 anos (13% têm dúvidas, significativamente maior que outras faixas etárias)	Mais uniformemente distribuídos entre as faixas etárias, com ligeira predominância nas faixas mais jovens.
GÊNERO	Ligeiramente mais presentes entre homens (9% têm dúvidas, comparado a 8% das mulheres).	Mulheres têm uma porcentagem significativamente maior de crença em muitos benefícios (70%) comparado aos homens (63%).
REGIÃO	Não há diferenças regionais estatisticamente significativas para céticos.	A região Norte tem significativamente menos pessoas que acreditam em muitos benefícios (56%) comparado a outras regiões.
CLASSE SOCIAL	Significativamente mais presentes nas classes CDE (9% têm dúvidas, 3% não acreditam nos benefícios).	Classes A e B têm significativamente mais pessoas que acreditam em muitos benefícios (75% e 73% respectivamente) comparado às classes CDE (64%).

PERFIL DOS CÉTICOS

-  Tendem a ser mais velhos (55+ anos)
-  Ligeiramente mais homens
-  Mais presentes nas classes CDE

Base: 2000 entrevistados

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ É IMPACTADO(A) POR INFORMAÇÕES/NOTÍCIAS SOBRE VACINAS?



As vacinas estão presentes no cotidiano de informação da população brasileira, com mais de 70% da população brasileira sendo impactada ao menos uma vez por mês com informações sobre as vacinas.

*Céticos serão entendidos como aqueles que têm dúvidas ou não acreditam nos benefícios de vacinas no geral

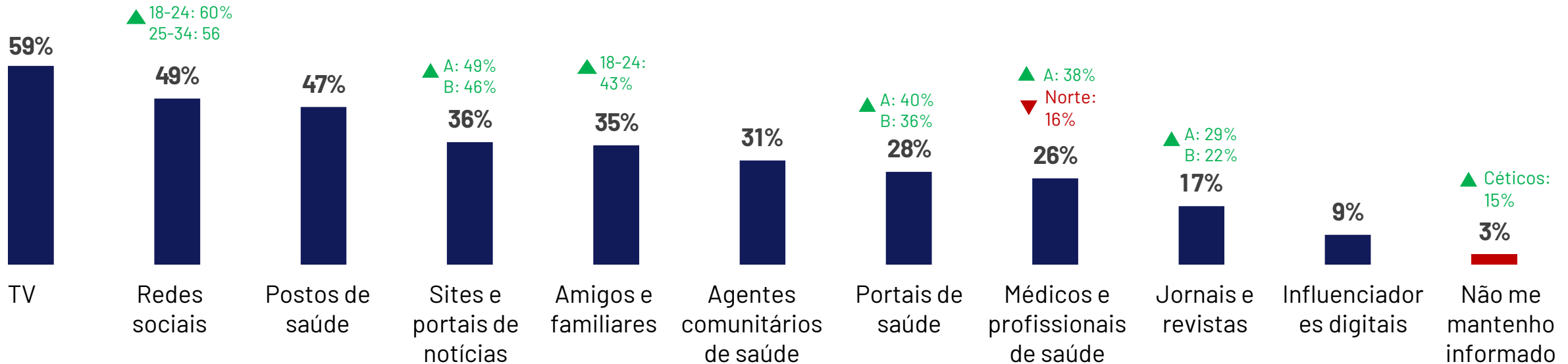
Base: 2000 entrevistados

POR QUAIS CANAIS VOCÊ RECEBE INFORMAÇÕES SOBRE VACINAÇÃO?

Resposta múltipla (Índice de multiplicidade: 3.41)



TV ainda é a principal fonte de recebimento de informação, seguido por redes sociais, sobretudo entre os mais jovens, e postos de saúde.



▲ **Pessoas com filhos** utilizam mais canais de informação sobre vacinação, destacando-se o uso significativamente maior de postos de saúde, agentes comunitários e influenciadores digitais.

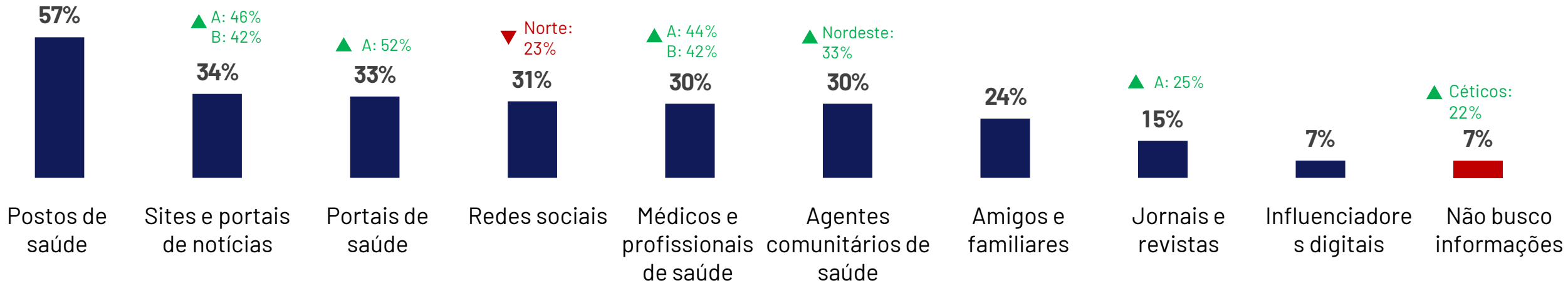
Base: 2000 entrevistados

POR ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE VACINAÇÃO?

Resposta múltipla (Índice de multiplicidade: 2.68)



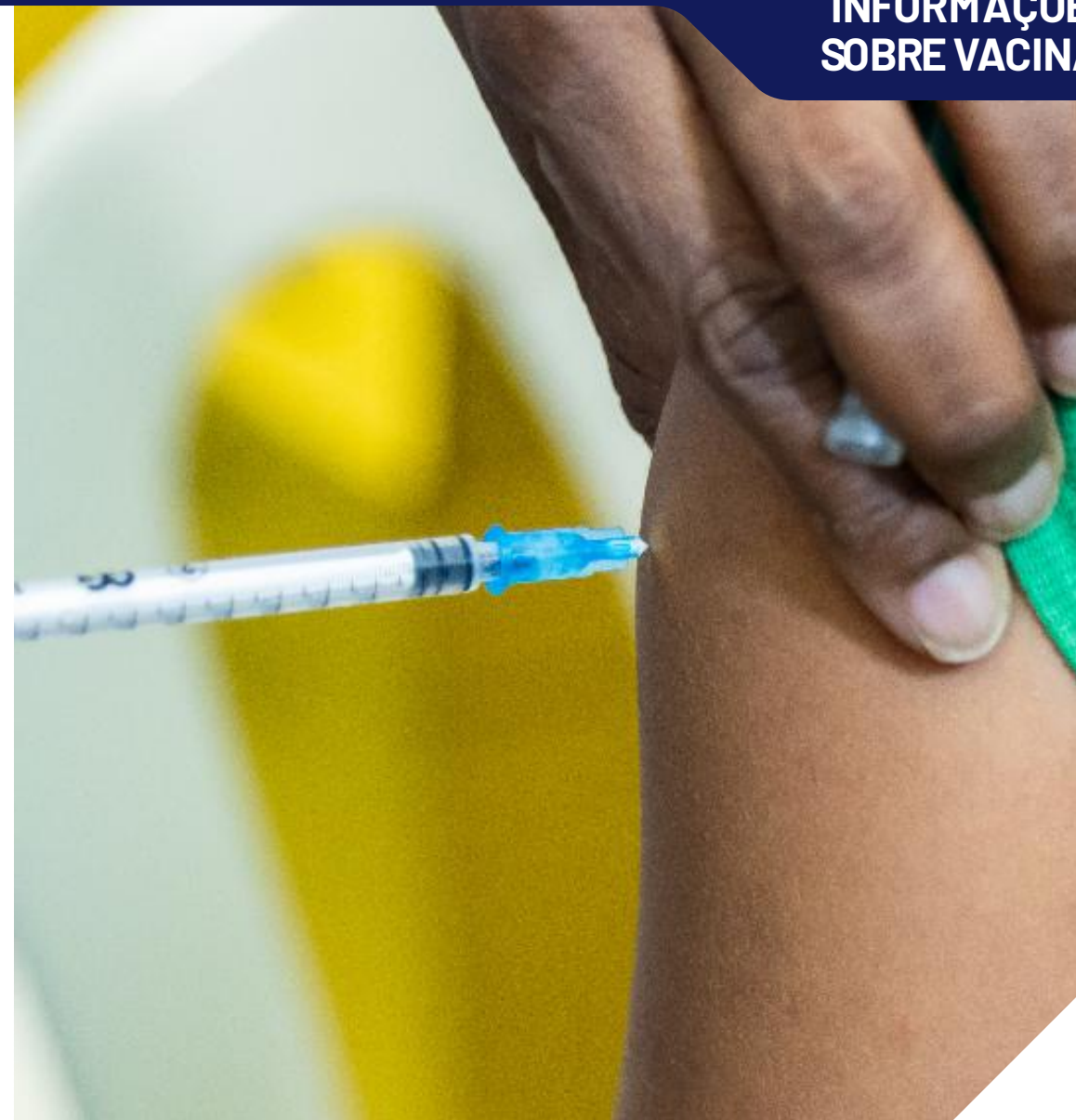
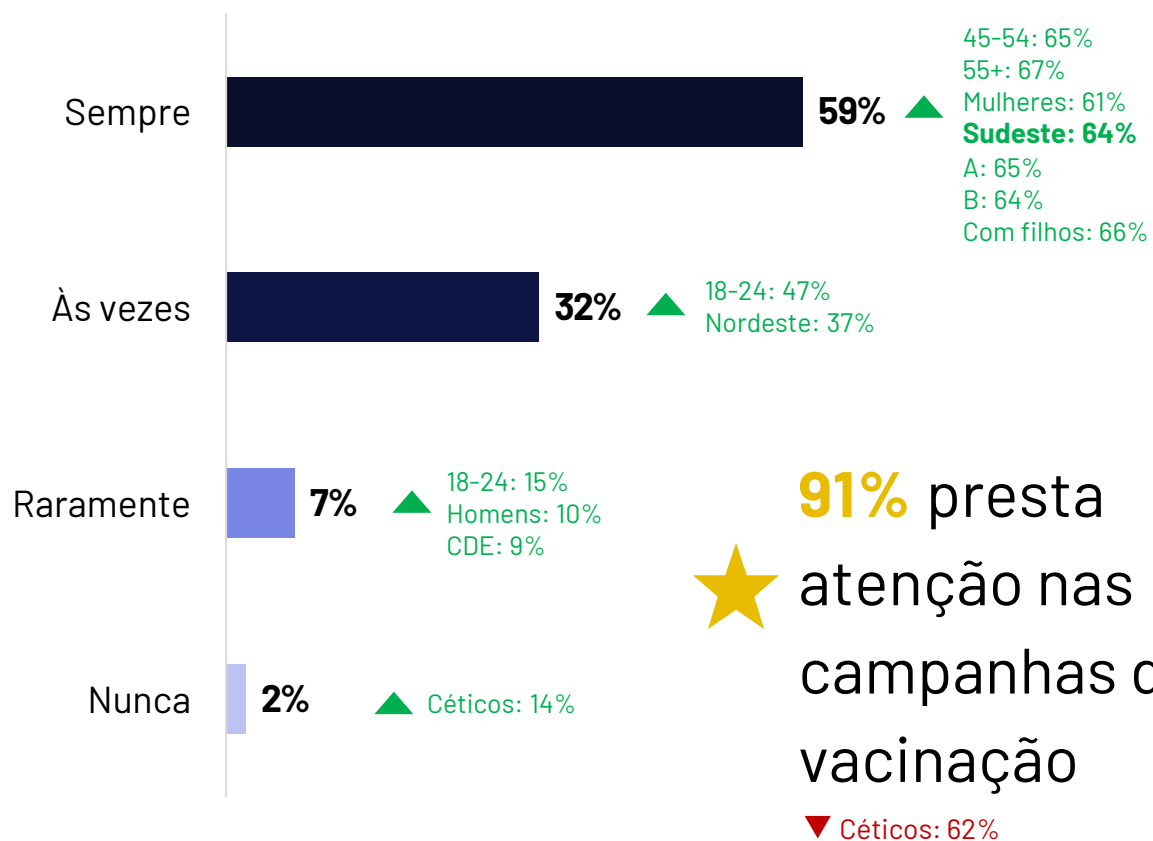
A população percebe os postos de saúde como o principal meio de busca de informações sobre vacinas, mais do que os meios digitais.



Pessoas com filhos buscam informações sobre vacinação em mais canais, especialmente postos e portais de saúde e redes sociais.

Base: 2000 entrevistados

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PRESTA ATENÇÃO NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO PROMOVIDAS PELO GOVERNO OU OUTRAS INSTITUIÇÕES?

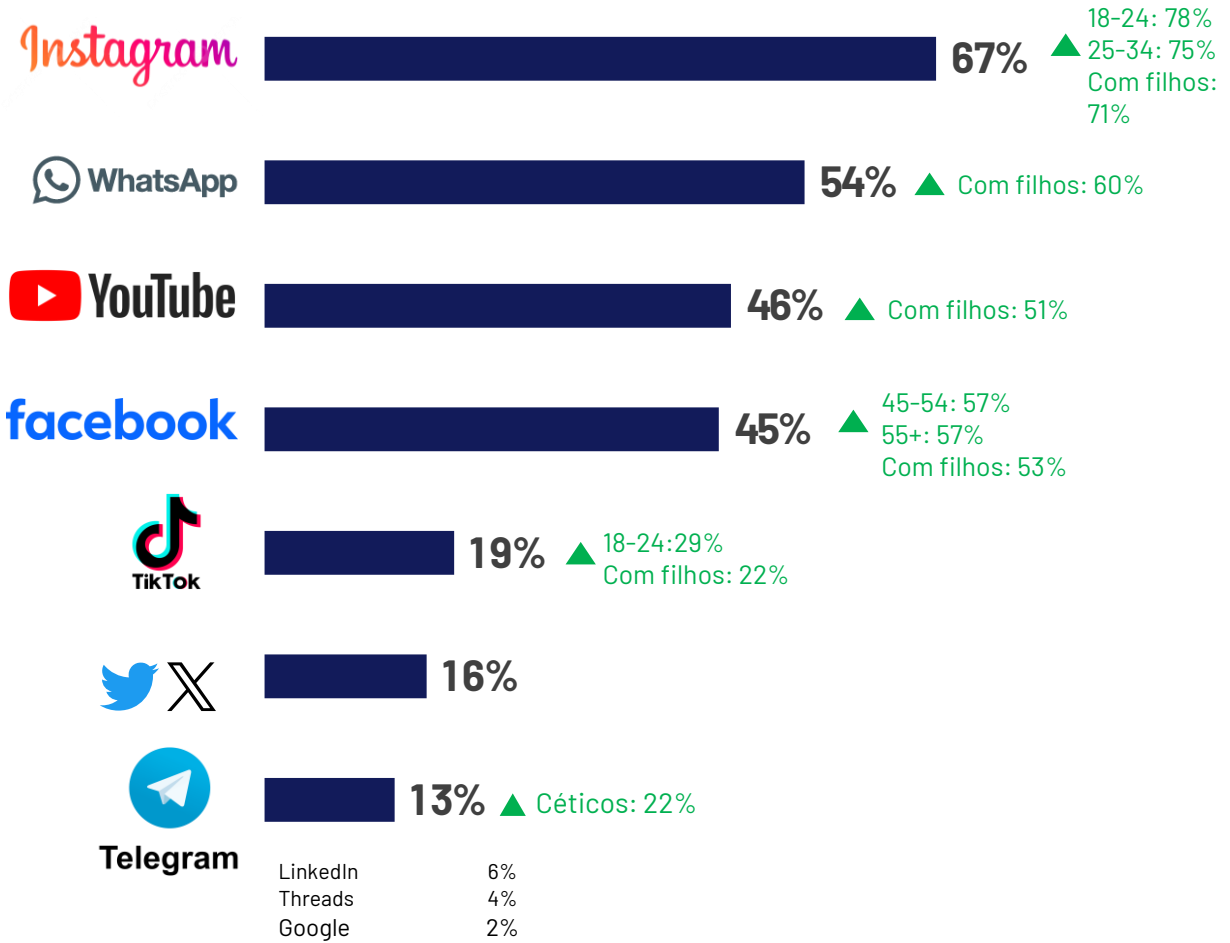


Há uma clara tendência de aumento da atenção com a idade, com pessoas mais velhas prestando mais atenção sempre.

Base: 1190 entrevistados que buscam ou recebem informações sobre vacinas nas redes sociais

QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA PARA SE INFORMAR SOBRE VACINAÇÃO?

Resposta múltipla (Índice de multiplicidade: 2.75) ▲ Com filhos: 3.07

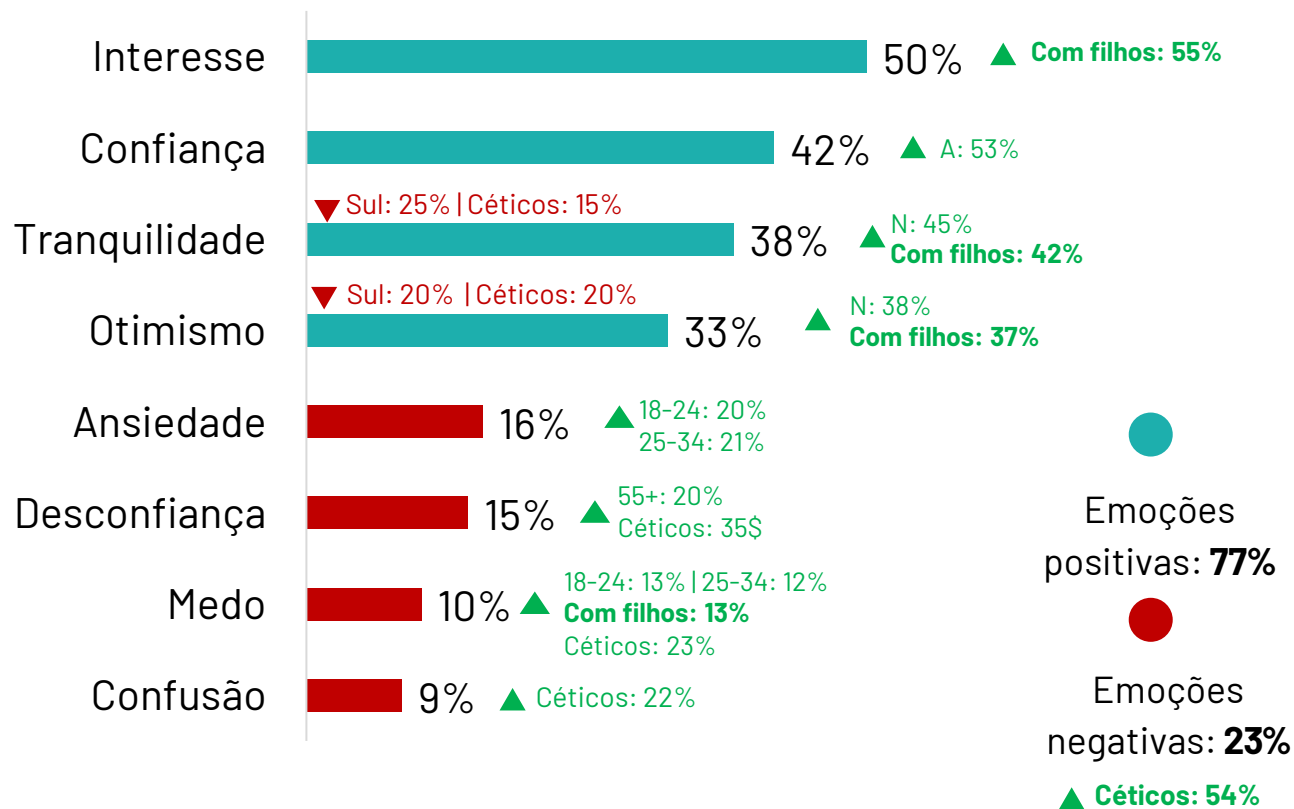


O Instagram lidera como a principal plataforma de conteúdo, seguido do aplicativo WhatsApp. Entre os pais entrevistados, esses índices são bem maiores.

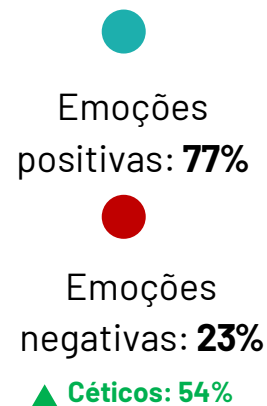
Base: 1190 entrevistados que buscam ou recebem informações sobre vacinas nas redes sociais

AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ RECEBE SOBRE VACINAS NAS REDES SOCIAIS DESPERTAM EM VOCÊ SENTIMENTOS DE:

Resposta múltipla (Índice de multiplicidade: 2.14)



A maior parte das pessoas se sentem bem com as informações recebidas (77%) e pelo menos metade ficou interessado no tema. Já a parcela que se sentiu impactada de forma negativa pelas informações (23%) sentiu principalmente ansiedade e desconfiança. Entre os céticos, os sentimentos negativos é bem maior (54%)



Base: 2000 entrevistados

QUANDO VOCÊ RECEBE UMA INFORMAÇÃO SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS À VACINAÇÃO, NA MAIOR PARTE DAS VEZES VOCÊ VERIFICA SE É VERDADE?



95% da população brasileira **afirma verificar**

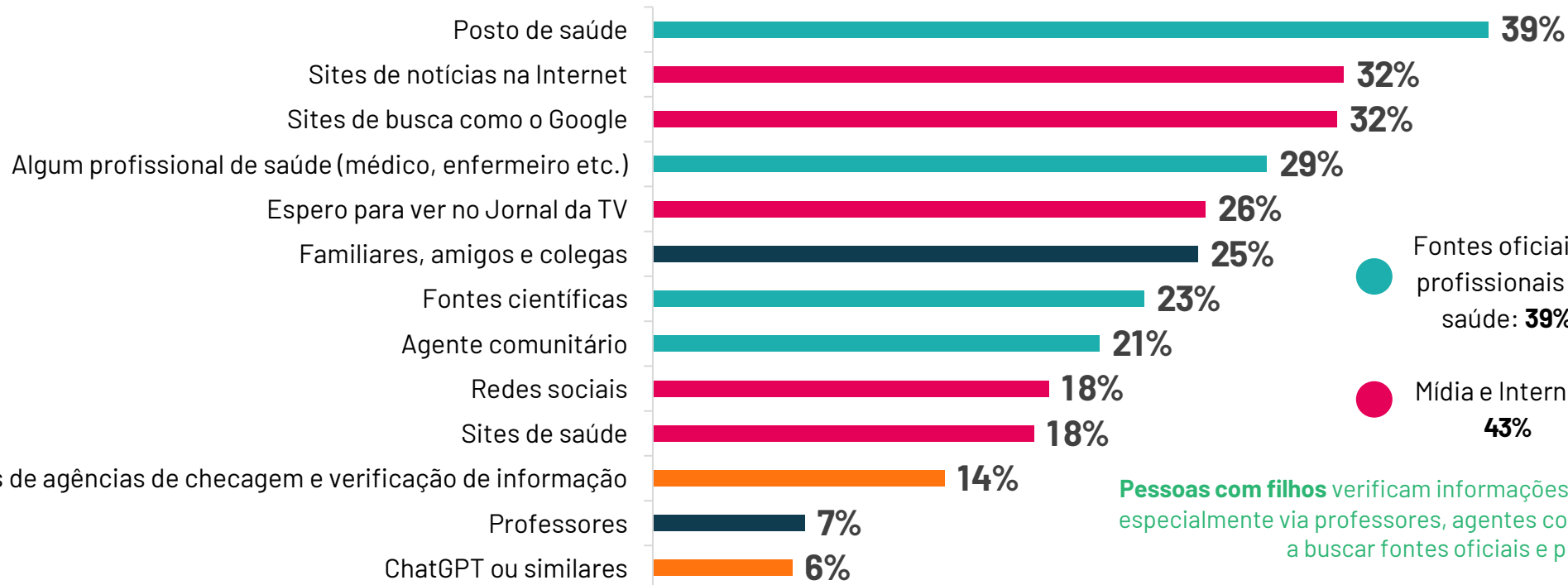
▲ Com filhos: 97%
▼ Céticos: 81%



Fontes oficiais como os postos de saúde são a principal fonte de checagem de informações, seguido dos meios digitais.

ONDE? Resposta múltipla (Índice de multiplicidade: 2.90)

▲ Com filhos: 3.22



● Fontes oficiais e profissionais de saúde: **39%**

● Mídia e Internet: **43%**

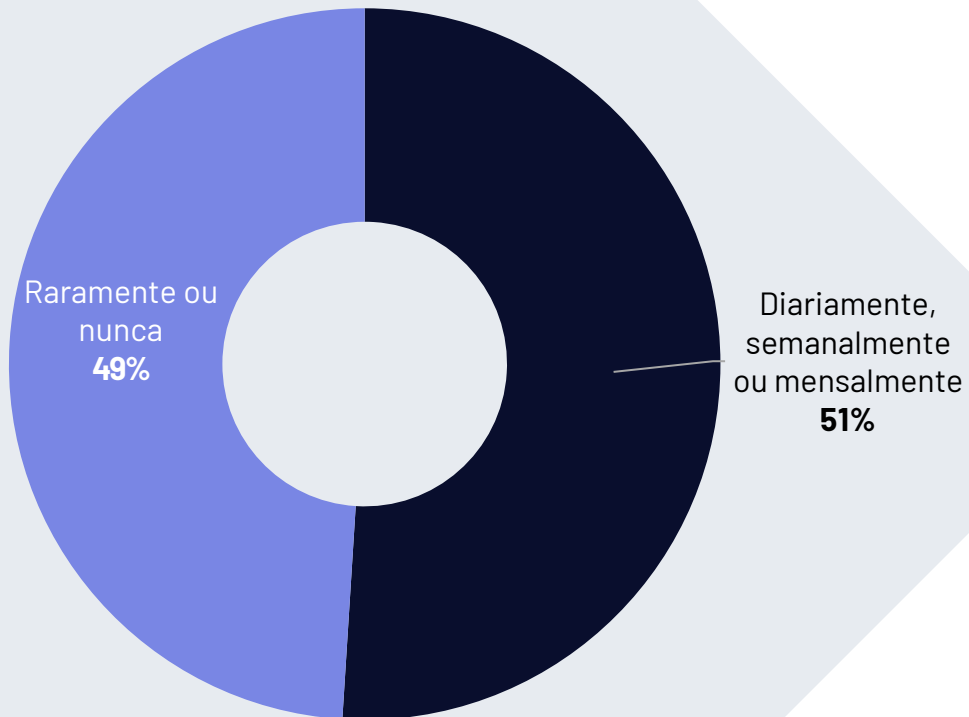
● Fontes Pessoais e Informais: **11%**

● Ferramentas de verificação: **7%**

Pessoas com filhos verificam informações sobre vacinação usando mais métodos, especialmente via professores, agentes comunitários e postos de saúde, e tendem a buscar fontes oficiais e profissionais de saúde para confirmação.

Base: 2000 entrevistados

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COMPARTILHA INFORMAÇÕES QUE RECEBE SOBRE VACINAS?



Base: 1643 entrevistados que compartilham informações sobre vacinas

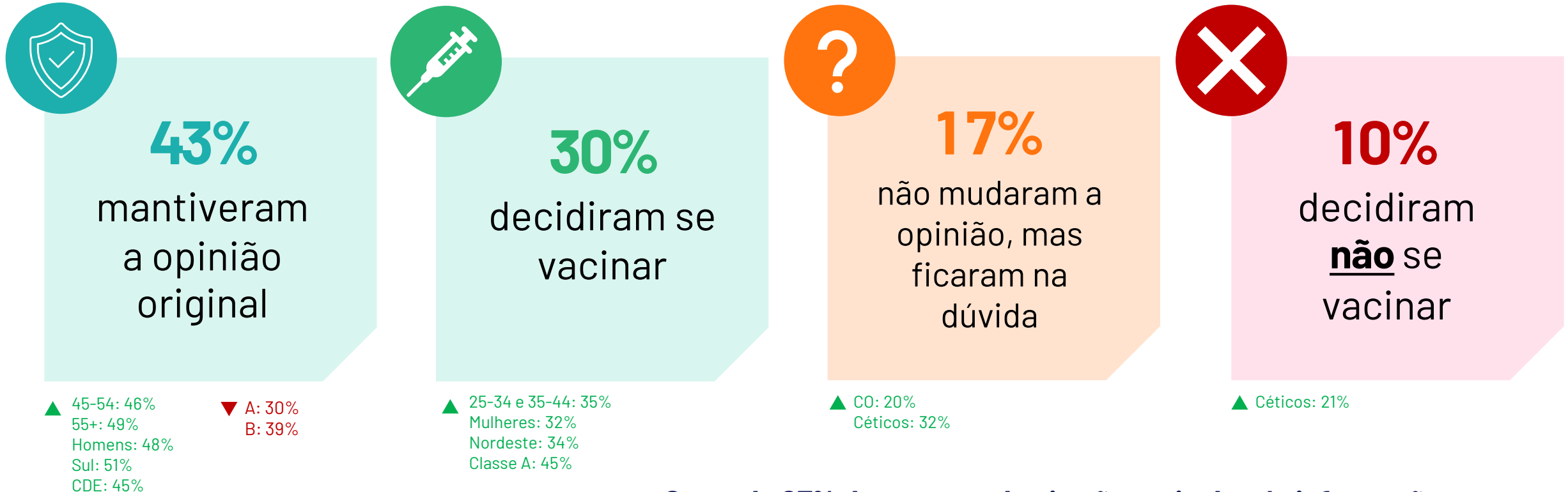
ANTES DE COMPARTILHAR UMA INFORMAÇÃO SOBRE VACINAS, VOCÊ COSTUMA VERIFICAR SE ELA É VERDADEIRA?



Cerca de metade dos entrevistados não se interessa em compartilhar as informações que recebem sobre vacinas.

Base: 2000 entrevistados

VOCÊ JÁ MUDOU DE OPINIÃO SOBRE SE VACINAR OU VACINAR SUA FAMÍLIA POR CAUSA DE INFORMAÇÕES QUE RECEBEU ONLINE OU DE AMIGOS E PARENTES?



Cerca de 27% demonstrou hesitação vacinal após informações que receberam sobre vacinas.

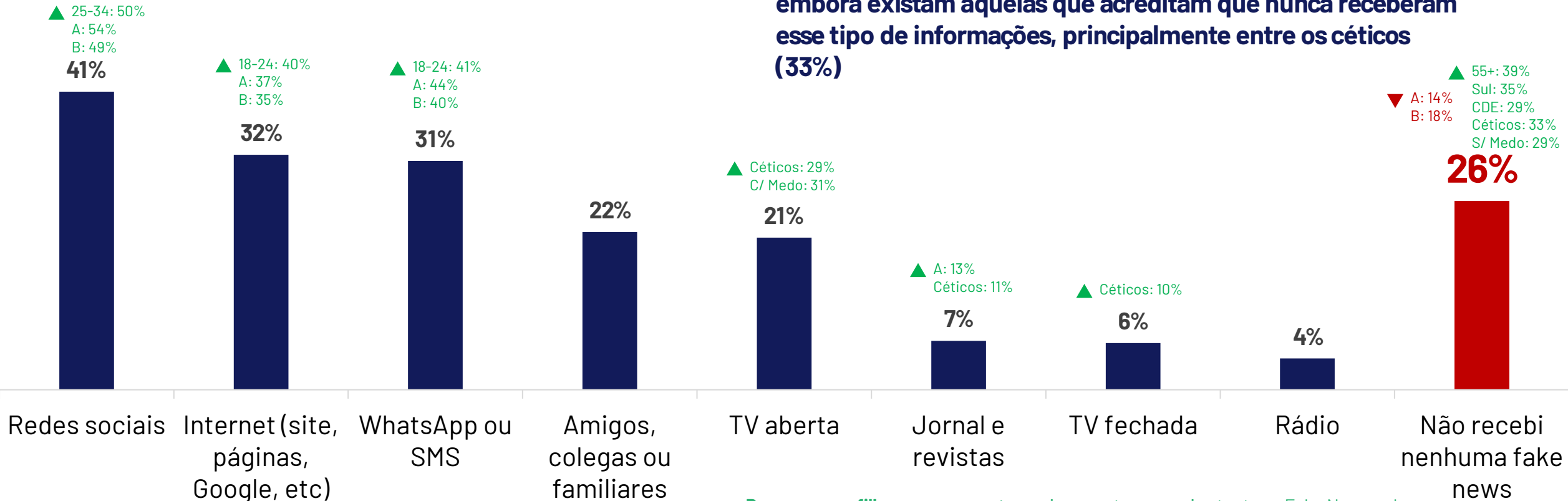
Base: 2000 entrevistados

VOCÊ ACHA QUE JÁ RECEBEU ALGUMA FAKE NEWS OU DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS? SE SIM, POR QUAL CANAL?

Resposta múltipla (Índice de multiplicidade: 1.64)



Dados confirmam que canais de redes sociais são identificados como a maior fonte de fake news, seguidos por conteúdos obtidos na internet e aplicativos de conversas, embora existam aquelas que acreditam que nunca receberam esse tipo de informações, principalmente entre os céticos (33%)



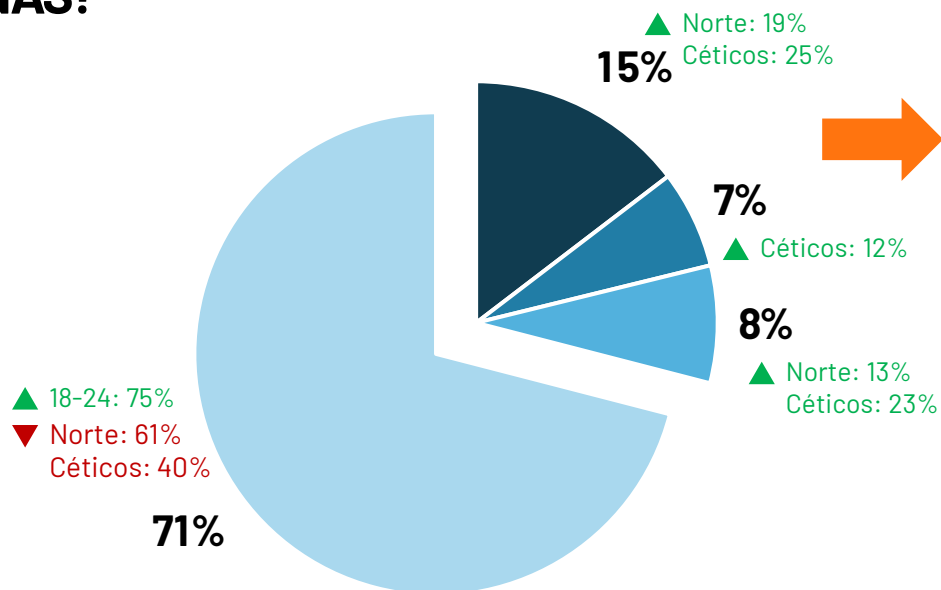
Pessoas com filhos parecem estar mais expostas ou mais atentas a Fake News sobre vacinas em diversos canais de mídia tradicional (TV aberta, TV fechada, jornais e revistas) e em meios de comunicação pessoal (WhatsApp/SMS).

ATITUDES E CRENÇAS SOBRE VACINAS EM GERAL



Base: 2000 entrevistados

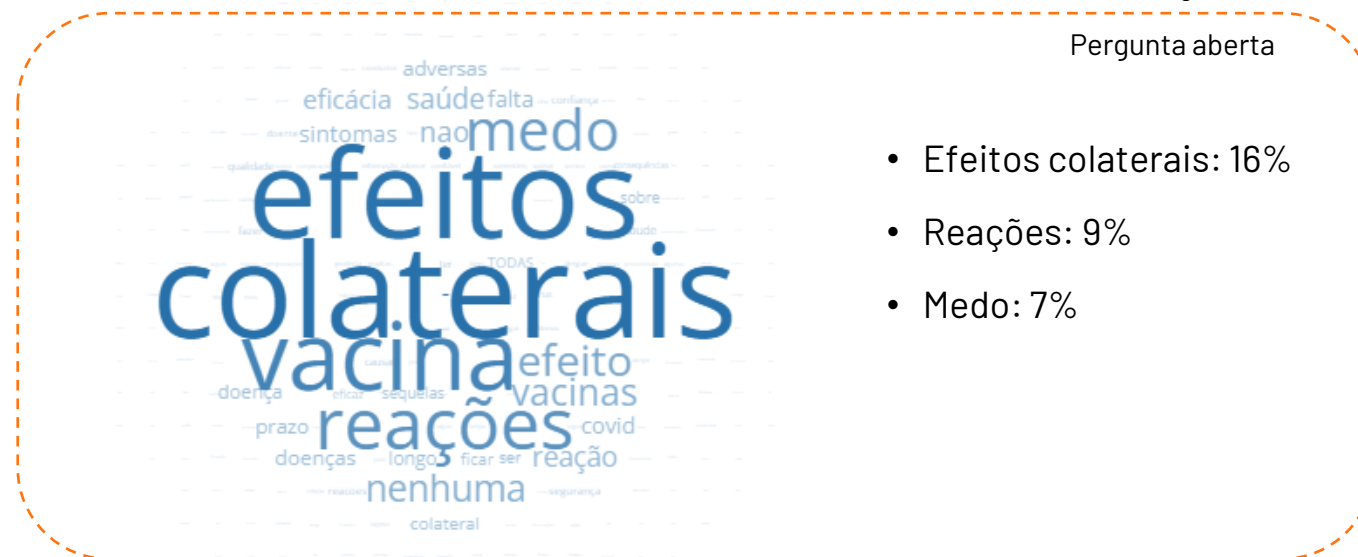
JÁ DEIXOU DE SE VACINAR OU RECOMENDOU QUE OUTROS NÃO SE VACINASSEM DEVIDO A PREOCUPAÇÕES COM A SEGURANÇA OU EFICÁCIA DE VACINAS?



- Sim, deixei de me vacinar
- Sim, recomendei que outros não se vacinassem
- Sim, ambos
- Não

QUAIS FORAM AS PREOCUPAÇÕES?

Pergunta aberta



- Efeitos colaterais: 16%
- Reações: 9%
- Medo: 7%

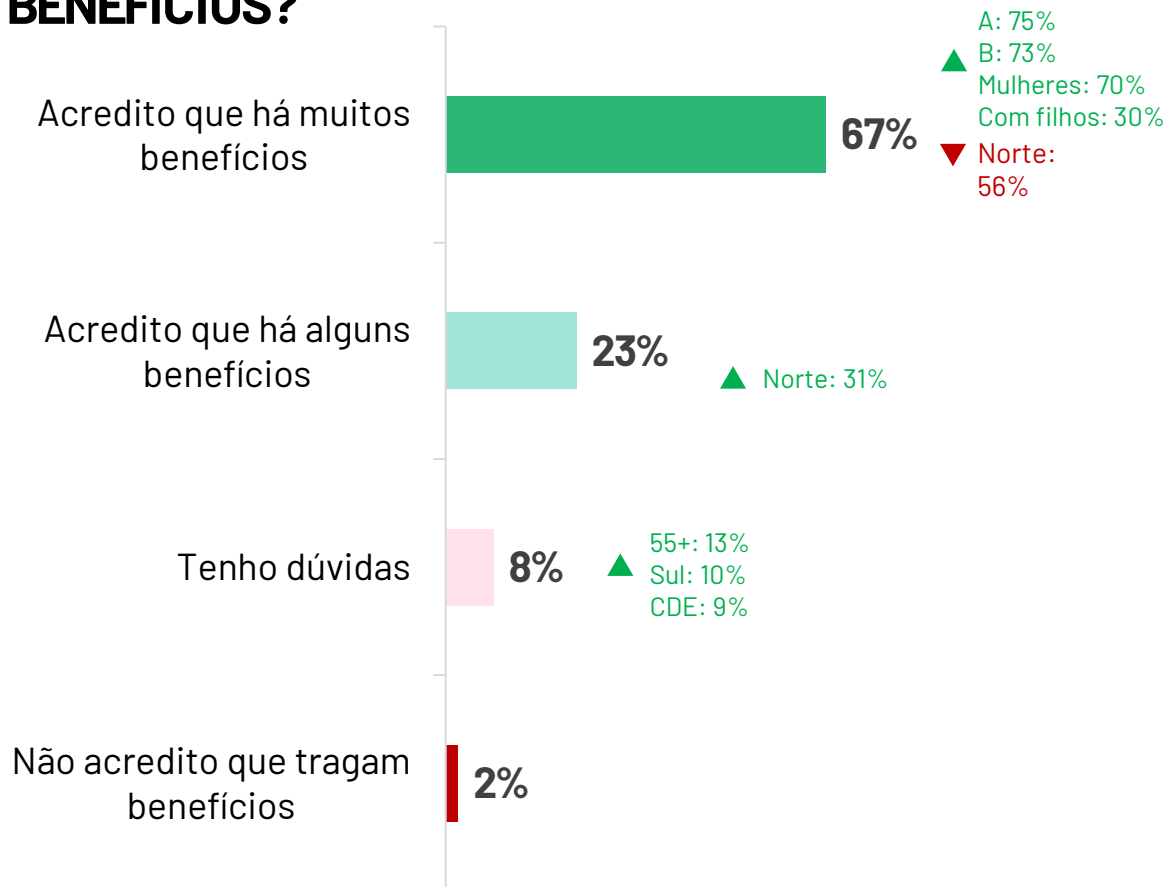


Quase 30% já deixou de se vacinar ou recomendou que outros não se vacinassem devido preocupações em relação aos efeitos das vacinas.

Base: 2000 entrevistados

★ **90% acreditam que as vacinas trazem benefícios**

VOCÊ ACREDITA QUE AS VACINAS TRAZEM BENEFÍCIOS?



VOCÊ TEM ALGUM MEDO EM RELAÇÃO ÀS VACINAS?

29% afirmam ter algum medo em relação às vacinas

▲ 25-34: 36%
Mulheres: 33%
Sudeste: 31%
AB: 32%
Com filhos: 33%
Céticos: 56%

QUAIS?



Base: 2000 entrevistados

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES EM RELAÇÃO ÀS VACINAS

Ao buscar tomar uma vacina, quais são as suas principais preocupações?



Há um alto nível de preocupação acerca da **segurança, eficácia e acessibilidade** das vacinas, sobretudo entre as pessoas mais velhas e pessoas com filhos.

CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES SOBRE DENGUE



Base: 2000 entrevistados

Q: Você costuma buscar algum tipo de informação sobre a dengue?
Q: Nos últimos 12 meses você lembra de ter visto ou ouvido alguma propaganda, campanha ou ação sobre Dengue em algum meio de comunicação ?

CONHECIMENTO E EXPOSIÇÃO À INFORMAÇÃO SOBRE DENGUE



76% afirmam buscar algum tipo de **informação sobre a dengue**

▲ CO: 85%
Sudeste: 81%
A: 88%
B: 80%
Com filhos: 86%
Conhecedores Vacina: 82%

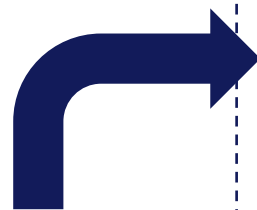
▼ Norte: 63%
CDE: 74%
Céticos: 65%



53% lembram de ter visto ou ouvido alguma propaganda, campanha ou ação sobre a Dengue (últimos 12 meses)

▲ 55+: 57%
CO: 59%
Sul: 56%
B: 58%
Com filhos: 57%
Conhecedores Vacina: 59%

▼ 18-24: 40%
CDE: 51%
Norte: 37%
Céticos: 32%



Análise da pergunta aberta

QUAIS?

1. Principais canais:

- TV (25% das menções)
- Redes sociais
- Internet
- Mídia tradicional
- Ações locais

2. Tipos de campanhas:

- Prevenção (evitar água parada)
- Vacinação
- Conscientização
- Ações governamentais

3. Lembrança:

- Variável, com alguns recordando detalhes e outros apenas vagamente

4. Alcance:

- Amplo, com exposição passiva e ativa

5. Percepção:

- Geralmente neutra, com algumas menções positivas

6. Frequência:

- Recorrente e sazonal, com menções a campanhas recentes

Base: 2000 entrevistados

Q: Você acha que já recebeu alguma Fake News ou desinformação sobre a Dengue? Se sim, por qual canal ?

CANAIS DE EXPOSIÇÃO A FAKE NEWS SOBRE A DENGUE

Resposta múltipla (Índice de multiplicidade: 1.01)



QUAIS?

Análise da pergunta aberta

1. Vacinas: Alegações de ineficácia, perigo e efeitos colaterais graves.

2. Gravidade da doença: Minimização da seriedade da dengue.

3. Transmissão: Desinformação sobre modos de contágio.

4. Tratamentos: Curas milagrosas e remédios caseiros ineficazes.

5. Epidemiologia: Exagero ou

minimização de casos e mortes.

6. Teorias conspiratórias: Dengue como invenção governamental.

7. Confusão com outras doenças: Principalmente com COVID-19.

Muitos respondentes receberam fake news, mas não lembravam detalhes específicos.

Base: 2000 entrevistados

- Q13. Você considera a dengue uma doença grave?
- Q14. Você já teve dengue?
- Q14A. Você conhece alguém que já teve dengue?
- Q14B. Você conhece alguém que tenha falecido em consequência da dengue

EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROXIMIDADE COM A DENGUE



Dengue é percebida como uma doença grave e a maioria conhece alguém que já teve a doença,



91%

consideram a dengue uma doença grave

- ▲ 35-44: 93%
- Mulheres: 93%
- CO: 94%
- Conhecedores Vacina: 94%
- ▼ Homens: 88%
- Norte: 86%
- Céticos: 73%**



39%

já tiveram dengue

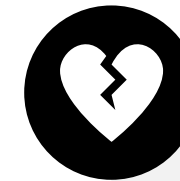
- ▲ 25-34: 44%
- 35-44: 44%
- Mulheres: 42%
- CO: 53%**
- Sudeste: 45%**
- ▼ Homens: 37%
- Sul: 12%**



85%

conhecem alguém que já teve dengue

- ▲ 18-24: 88%
- 35-44: 89%
- Sudeste: 91%**
- CO: 91%**
- Conhecedores Vacina: 89%
- ▼ **Sul: 61%**
- Céticos: 77%**



23%

conhecem alguém que já faleceu em consequência da dengue

- ▲ 25-34: 28%
- Mulheres: 25%
- CO: 29%**
- Nordeste: 25%**
- Conhecedores Vacina: 26%
- ▼ **Sul: 13%**

ATITUDES EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE

Base: 2000 entrevistados

Q15. Você ouviu falar recentemente em alguma vacina contra a Dengue?

Q15A. Você já se vacinou contra a Dengue?

Q15B. Você já vacinou o(a) seu(a) filho(a) contra a Dengue?

Q16. Você acredita que a vacinação seja uma forma efetiva para prevenção contra a Dengue?

CONHECIMENTO E ATITUDES SOBRE VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE



64%

ouviram falar
recentemente
sobre alguma
vacina contra a
dengue

▲ 35-44: 71%
CO: 69%
Sudeste: 66%
A: 72%
B: 75%
Com filhos: 69%

▼ CDE: 60%
18-24: 48%
Céticos: 50%



88%

acreditam que a
vacina é uma
forma efetiva para
a prevenção
contra a dengue

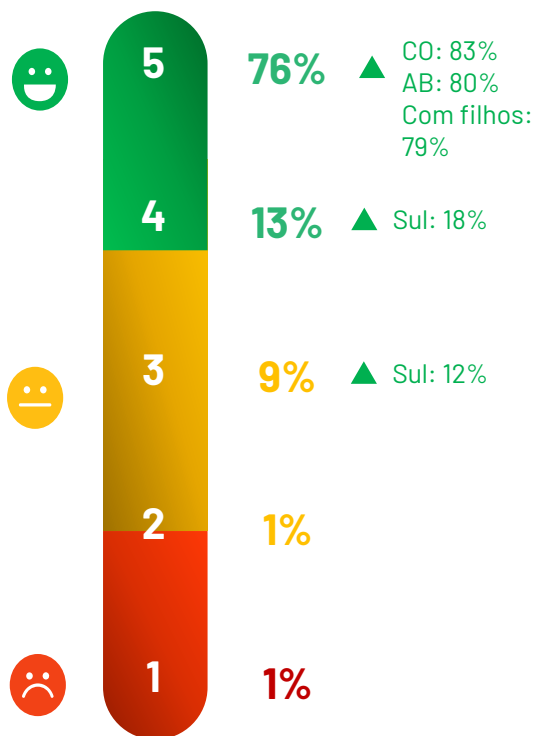
▲ 18-24: 91%
35-44: 91%
Norte: 91%
NE: 90%
CO: 90%
A: 94%
Conhecedores: 91%

▼ **Sudeste: 86%**
Céticos: 53%
Com Medo:
91%

Base: 2000 entrevistados

PERCEPÇÃO SOBRE VACINAS CONTRA A DENGUE

**IMPORTÂNCIA
DE EXISTIR UMA
VACINA
CONTRA A
DENGUE NO SUS**



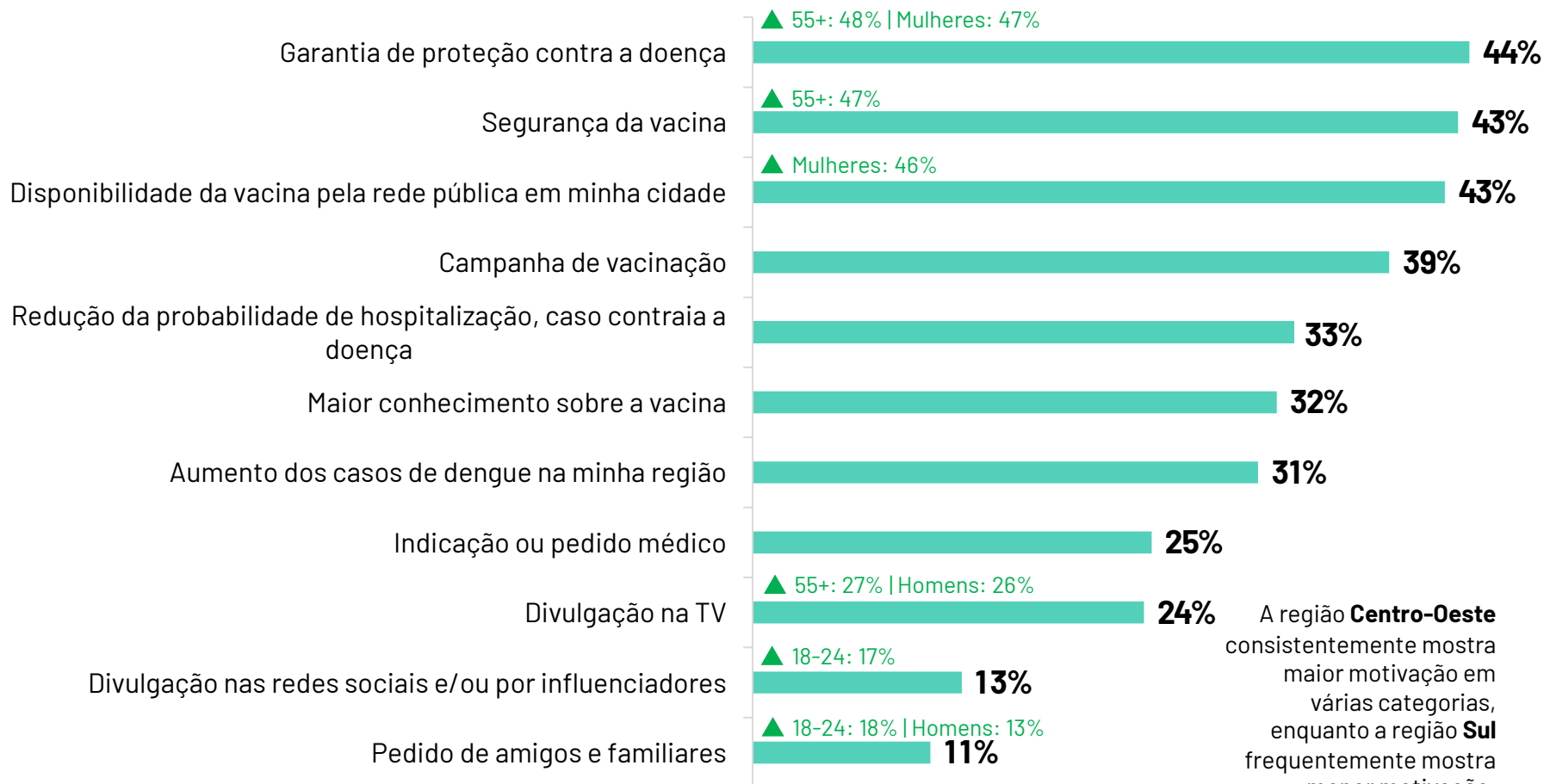
A grande maioria entende a importância da disponibilização de uma vacina contra a dengue no SUS.

Base: 2000 entrevistados

Resposta múltipla (Índice de multiplicidade: 3.38)

Quais seriam os fatores que te motivariam a tomar uma vacina contra a dengue?

MOTIVOS PARA VACINAR CONTRA A DENGUE



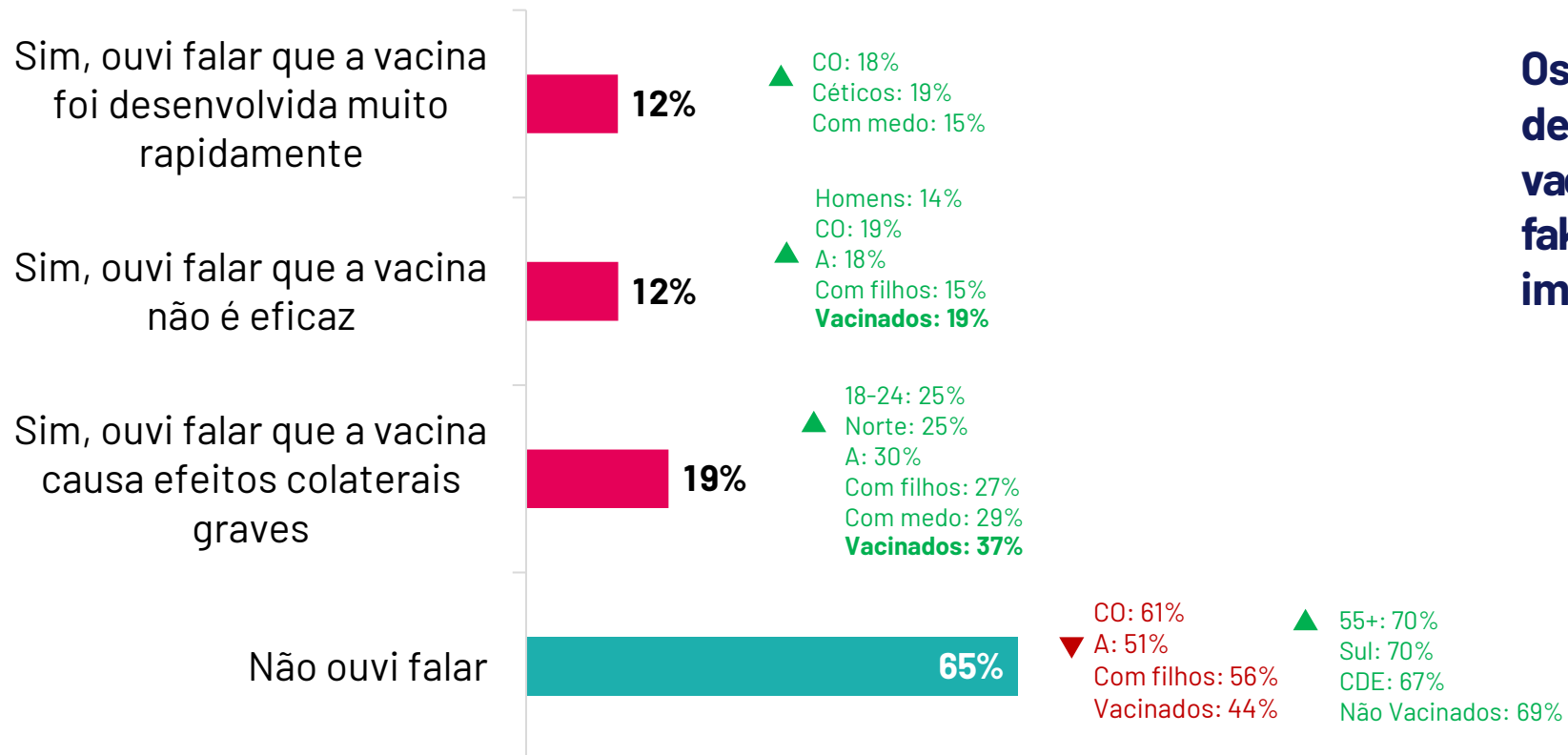
A garantia de proteção, segurança e disponibilidade da vacina contra a dengue na rede pública são os principais motivadores para a vacinação. Mídias sociais e influência de amigos/familiares têm menor impacto, mas são relevantes entre parcela dos mais jovens.

A região **Centro-Oeste** consistentemente mostra maior motivação em várias categorias, enquanto a região **Sul** frequentemente mostra menor motivação.

Base: 2000 entrevistados

Resposta múltipla

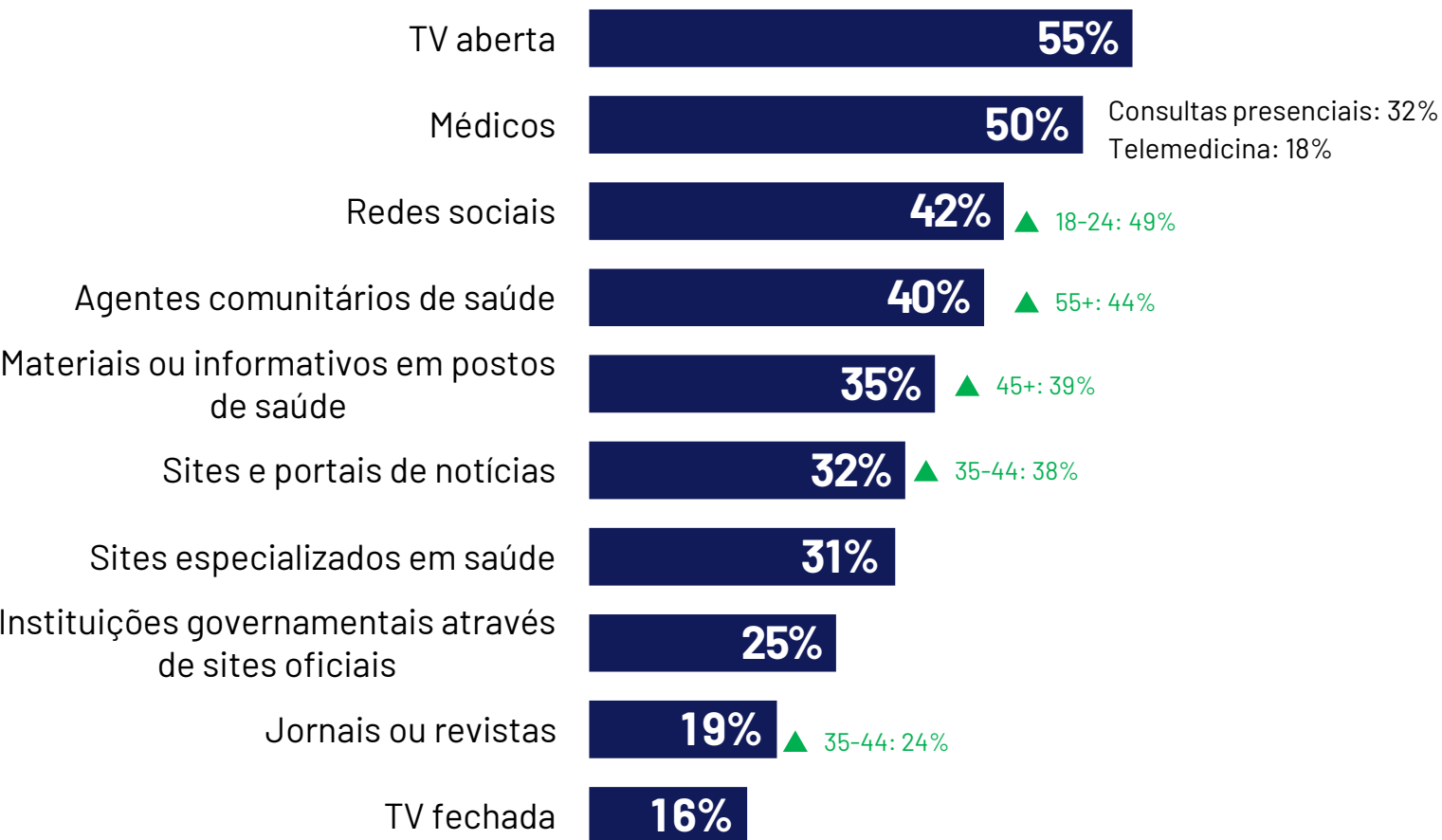
VOCÊ JÁ ESCUTOU INFORMAÇÕES QUE TE DESENCORAJAM A VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE?



Os maiores motivos que desencorajam as pessoas a se vacinarem contra a dengue são fake news relacionadas ao imunizante.

Base: 2000 entrevistados

POR ONDE VOCÊ GOSTARIA DE RECEBER INFORMAÇÕES SOBRE VACINAS CONTRA A DENGUE?



3% não gostaria de receber mais informações

▲ Céticos: 15%

TV aberta lidera como canal preferido para recebimento de informações sobre vacina a dengue, seguida dos médicos e agentes comunitários.

As redes sociais também são preferidas, sobretudo entre os jovens.

Base: 2000 entrevistados

QUAIS FONTES VOCÊ CONSIDERA MAIS CONFIÁVEIS PARA INFORMAÇÃO SOBRE VACINAS CONTRA A DENGUE?



ChatGPT ou similares: 4%



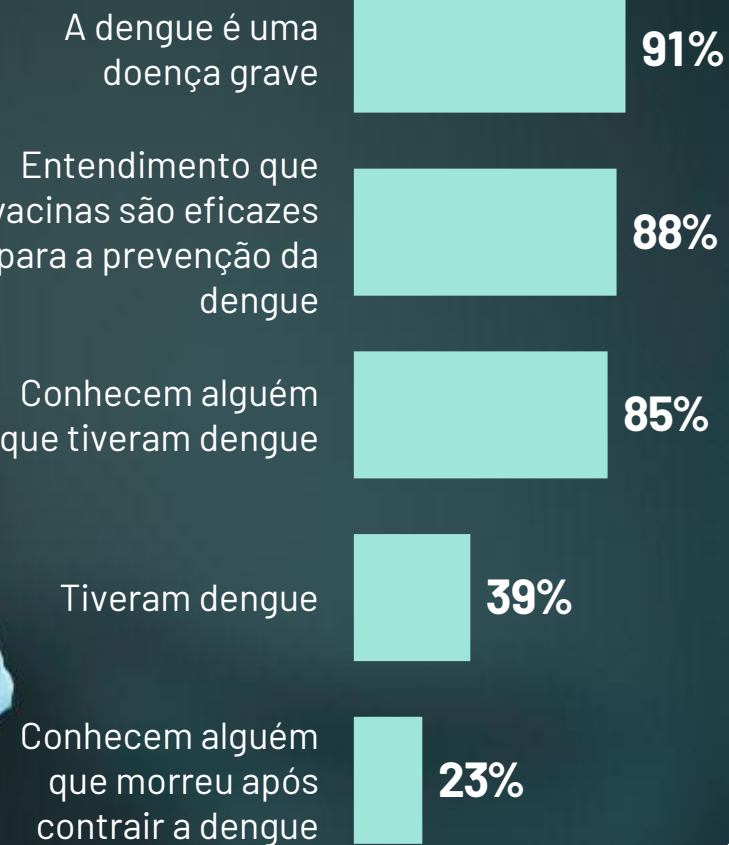
Médicos, agentes comunitários e sites oficiais são percebidos como fontes confiáveis, além da TV aberta.

Já as redes sociais são pouco percebidas como confiáveis, apesar os entrevistados desejarem receber informações por este meio.

CONCLUSÕES

DENGUE: UMA AMEAÇA REAL, VACINAÇÃO: UMA SOLUÇÃO CONFIÁVEL

- Conscientização importante sobre a gravidade da dengue e forte confiança na vacinação.
- Números ilustram o **impacto da dengue na sociedade** e destacam a urgência de medidas preventivas eficazes.



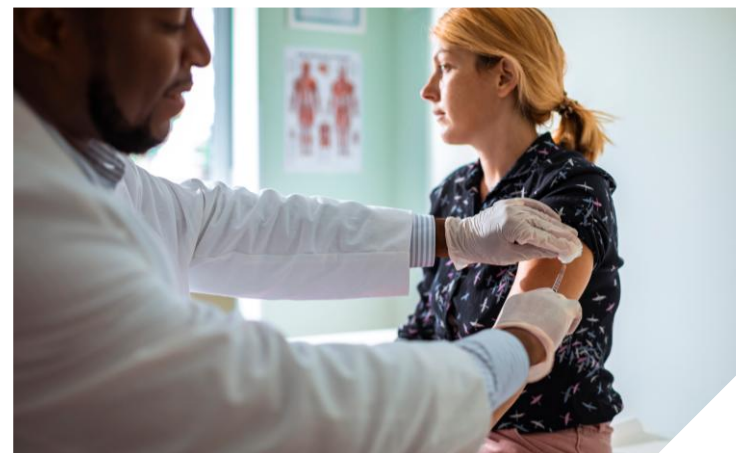
OS MAIS ENGAJADOS

Pais



- Apesar de cautelosos e questionadores, demonstram atitudes mais positivas em relação à vacinação.
- São mais propensos a buscar informações, prestar atenção às campanhas e se vacinar.

Conhecedores de vacinas



- Buscam informações por diversos canais, têm posições mais favoráveis sobre vacinas e são mais propensos a se vacinar.
- Apesar de mais informados sobre possíveis efeitos colaterais, mostram maior tranquilidade quanto aos riscos da vacinação.

CÉTICOS DESENGAJADOS

Como o conhecimento é fator fundamental para aumentar vacinação

*Pessoas que têm dúvidas ou não acreditam que haja benefícios nas vacinas

PERFIL DOS CÉTICOS DESENGAJADOS



Tendem a ser mais velhos (55+ anos)



Homens, em ligeira maioria



Mais presentes nas classes CDE

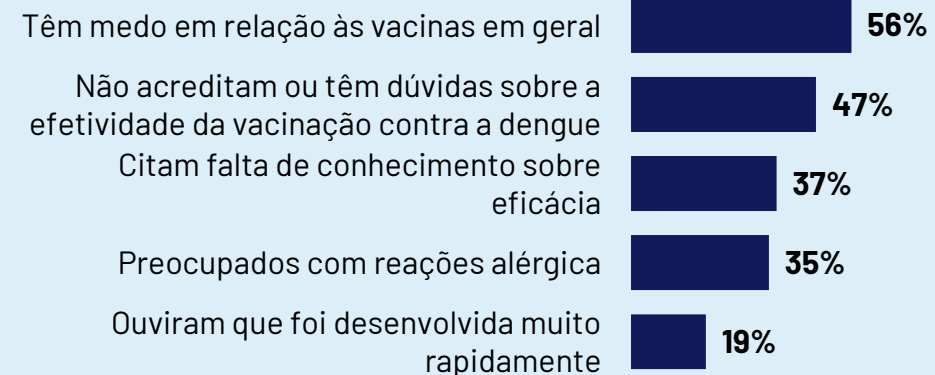


45% raramente ou nunca são impactados por informações sobre vacinas



Menos propensos a buscar informações ativamente

BARREIRAS PRINCIPAIS



EXPERIÊNCIA COM A DENGUE



50% não ouviram falar recentemente de vacinas contra dengue



77% tiveram contato com a doença (pessoal ou conhecidos)



53% não tomariam a vacina ou estão incertos, mesmo que gratuita

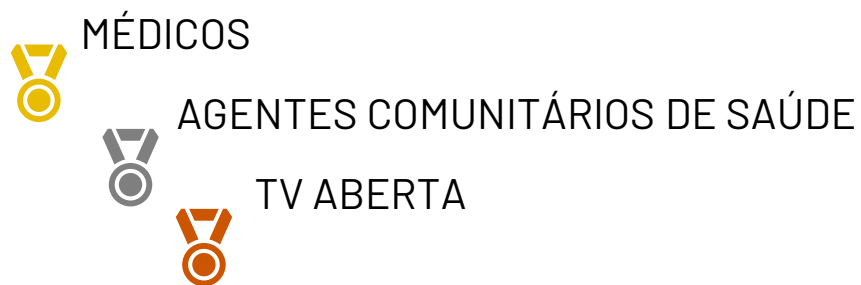


27% não consideram a dengue uma doença grave ou não sabem

NAVEGANDO NO MAR DE INFORMAÇÕES

Em um mundo inundado de informações, a confiança é parte fundamental dessa jornada....

TOP 3 FONTES DE INFORMAÇÃO DE MAIOR CONFIANÇA SOBRE VACINAS CONTRA A DENGUE



Para navegar esse canal de maneira confiável se faz necessária uma estratégia de comunicação multicanal robusta, que não apenas utilize as fontes mais confiáveis, mas também combata ativamente a desinformação, especialmente no ambiente digital.

Há uma uma oportunidade de expansão digital, contudo o cenário informacional não está livre de desafios.



42%

desejam receber informações sobre vacinas contra a dengue pelas **redes sociais**



41%

relataram ter recebido **fake news sobre vacinas** nas redes sociais

THANK YOU

